

Lisboa. 17.89

Artur

Quem terminou este cadavre:

De sangue. - Será? - Ou naufrágio?

A mim parece-me mais memória que vai fossilizando, erótica absurda.

Siga o que for foi quase divertido encontrar um vago eco das miúdas primeiras esboços. A sua (seu), não ~~to~~ é mesmo surpreendente. Há ~~co~~ nele outras coisas que já não via há muito.

Como eu o lamentava outro dia na SOCTIP! Você estava frábil e só por força conseguiu sorrir. Realmente em 89, quase 60 anos de surrealismo, ver em Portugal, o mesmo terrível engano, a mesma absurda confusão com o que o Trorimento sempre exigiu e facultou... A prova ção que isso lhe deve ter causado.

Consolemo-nos. A palavra surreal continua hoje tão temida, sulfúrica e ~~conspira~~ ~~ditada~~ incompreendida como há 40 ou mais anos. Portugal, a meu ver, país das real por excelência, dissolve-se atenuado perante tal. E a Futelentódia? E a política? E os forens?

Tudo isso, isto e aquilo, ontem e não único,  
nessa noite de chuva, fêz-me lembrar inen-  
tas coisas. O país bateu, chata.

Mas mais prosaico penso que o prêmio sem-  
pre terá o condão de lhe pagar as obras ua-  
ma da rosa. — Que terão eles premiados?

O Surrealismo? A obra? (e a vida?!), você?  
Ou muito mais premiaram-se a si e entre  
si, pensando que em livro e livro e prêmio  
poderiam ir em mais uma vez nas suas vidas?

Realmente não consigo gostar do... Teixei-  
ra? O que faz, ou fiz, selos.

Bom. Basta. O seu prêmio anda você a  
trazê-lo há toda uma vida.

Desculpe mas como você refere não  
anda brilhante (nunca o fui), mas é difícil a  
tudo imaginar, pensar, seja no que for, quan-  
do a cada dia nos obcecamos constantemente.

Outros tempos viam. Sou otimista porque  
detesto e acho absurdo ser pessimista.

Tenho um outro cadavre iniciado, depois eu  
vio-lhe. Quero encontrar-me consigo. Peça a  
médico amigo (da Comp. dos Telefones), por di.  
Vamos ver o que dá.

Verei se consigo fotografar a mesa. Está  
longe de ser o que queria. Mas...

Abraço-o com muito carinho

Carlot Ferreiras

Lisboa 22.11.89

Arthur

Mãis, e mais uma vez obrigado.

O trabalho que tenho em mãos, e que lhe mostrei, está parado. Fui à "Homem", onde inicialmente o tinha mostrado, mas a redacção está demissionária. Jeram e gostaram e prometeram-me passá-lo aos futuros dirigentes ou redactores, que virão. Acontece que sem saber bem qual, o eu-velho que pretendem dar ao novo número, e sem falar com eles, não sei se estou inte-ressado. Tenho o trabalho comigo e tenço-no mostrá-lo para a semana que vem, na "Sábalo", "Expresso" ou "Semanário".

Quanto à sua proposta de venda dos cadernos, já me ocorreu, mas ~~é~~ é difícil para mim desfazer-me das leituras que nar-ram a nossa história e a história dos outros dentro de nós. Quando tinha viv-

te anos, achava-se quase normal, não ligava muito. Tinha o tempo e umas poucas crises que hoje recordo mal.

Como anedota e evidência conto-lhe o seguinte: — Aqui há uns meses, desesperei-me, tentei vender um desenho seu. E um velho amigo que me enviou para Angola.

Teu-me acompanhados sempre. E moldura e quadro. Pedi a amigo se o conseguia colocar. Dois dias depois telefonei a utilizar a venda. — Não consegui.

Teu-me desfeito de muito, quase tudo. E nem é drama. Mas há quatro ou cinco coisas a que me agarro. Aquela envelope é um deles.

Estou completamente na merda. Nada do que inicio, faço, profundo, consegue viajar até longe. — Os Deuses lá sabem.

Estou em casa de meus pais. Péssimo, pois nem tenho espaço para trabalhar. E tudo o que tenho, de momento, são 40 contos da colaboração no Diabo. — Brillante, não acha.

Já consigo vender um quadro, um boné, uma ideia. Mas não é certo.

Agora propus, propuseram-me, a montagem de um bar. Como eu quiser. O dinheiro é doutro. Que me deve muito, mesmo muito, mas são águas tão muito passadas. Ele entra com o dinheiro, estipula-se um ordenado para mim e eu dou assistência social. Além da decoração.

Acho que aceito. Que mais posso fazer? Entusiasmo? Euforia? - Não.

Como disse e já não recordo quem foi: - "Tudo tomou rumo diferente do previsto"...

Do amor, quando amigo, mal recordo. Eu com bem mais razão que você, sei, hoje, que nunca fui amado. Mas ao contrário de você, não lamento, ou ponho, o amor para mim foi, soube-o sempre, algo exterior a mim, incessível. Que amei! Mas nada ficou.

O que me dói nos ombros, me pesa nos cotos, me farte os rins, é algo que ainda não aprendi a definir. Claro que o dinheiro... Claro que criar... Claro que o amor...

- Mas o quê?!

Ontem na televisão falaram, mostraram uma gens de um quasar. País brilhante que

ninil galáxias. A 14 milhões de anos  
luz da Terra. É a coisa mais antiga que  
se conhece. O Big Bang ficou suspenso.

Quanto anos luz tem esta história?  
E que é a Eternidade? E que importância  
tem realmente isto? Ou isso?

Trova a mão, desaparece a cabeça,  
esquece que eu sou um estúpido. Envie-  
me um cadáver. Ades uma ótima ma-  
neira epistolar.

Pintei mesa que desenhei.

Queria falar consigo sobre exposições.

Queria ser muito feliz.

Abraça-o carinhosamente

Carlos Fernandes

01.12.10

Liobra. 27.12.89

Arthur

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo FCS	Q. 131. 11

Não lhe enviei as boas festas!.....

Acontece que festas, (e estas festas), não me ocorrem. Já são outras as minúsculas festas. Desculpe a falta. E utrelanto fui operado e ostento por uns dias, magnífico penso em pleno haiz.

Perdi uma ida ao Algarve para a Carrapateliza, que é uma praia lindíssima, em particular nesta época.

Pedronho, Careira, e as dumas em horizonte.

Escrevo-lhe da Gulbenkian onde vivo o Costa Pinheiro e acabei vendo uma ótima exposição de Hannah Hoch. Retropo-tiva duma dinamarquesa ou estava do período aires do Dadaísmo e do Surrealismo. Ignorava em absoluto. A minha cultura...

Colagens que gostei bastante. E você como vai? - Sempre deu a entre vista ao Ernesto Sampaio? Diga-me quando e dia. Por favor telefone-me pois não sei onde meti os apontamentos

respondido em 11-1-90

Que me deu sobre o telefone.

Necessito saber a data em que meter o fidejo. Vou tentar junto do Carlos Gomes (com quem já falei), que trabalha numa avencel na Comp. dos Telefones. - Não custa tentar.

Telefone-me das 10h às 14h ou em  
tã a noite.

Queria também estar consigo.  
Podíamos ir ao teatro, ou ao cinema ou  
beber um copo.

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Carlos Fernandes



LISBOA.  
12.1.90

Arthur

Esta produção começa a assustar-me.  
Mas estou, também, a achar graça. Isto  
vão fazer, ventos. Talvez que se afronte alguma  
na costa, outro continente.

Este vai fintadinho e colado, quer-se mais limpi-  
nho, lustrado. Mas depois observei e sorri. O aca-  
bamento resente-se das condições. Em casa não te-  
nhos meios, no atelier não me afutece. fica assim,  
em jeito de borrallho, mal acabado, coisa que a mim  
e de certo a si, pouco importa. Sempre me irritou  
a técnica.

Do Beto não sei. Foi para a Bélgica com a in-  
glesa, belados o dois. Fastidioso. Procurou-me 3  
ou 4 vezes. Mas eu tenho um fracasso. Uma vez zanga-  
do (o que é muito difícil), não resta nada. E fico tris-  
tíssimo. Mas ele afrontou-me muitas, e na última  
eu ajuntei tudo o que tinha, que era pouco.

De mim, cá vou teimando. Riudo da teima e deses-  
placendo a meta.

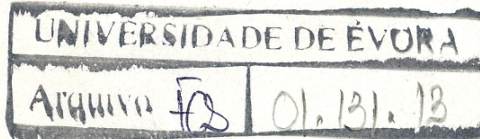
Que tal jantararmos na Brasileira? Podemos encon-  
trarmo-nos na Brasileira às 7, 7,30h?

Espero que sim.

Abraço-o com ternura

Carlos Fernandes

Arthur



Lista 9.4.90

Imagino você que quando recebi (atrasado em relação ao combinado), estava eu a fazer um trabalho (serigrafia/quacho) sobre o 1º cadavre feito por nós esta época (qual?!). — Tudo isto se refere ao seu postal/carta recebida ontem por volta das 18h. Abria eu, afanosamente, uma máscara ou quadro onde duas aves de fogo se beijam formando a calote duma máscara clássica. Tanto quanto o Mediterrâneo. Evidente que às 18h seria compressível não ter comparecido às 12h. Escrevo-lhe porque quero agradecer-lhe e pedir desculpa. — Compreendê-la. Estou ansioso para lhe mostrar as minhas últimas habilidades (necessito que veja). Uma mistura de técnicas. Serigrafia (vem primeira), quacho e Cefir. Gostaria de poder combinar consigo qualquer coisa, mas por um lado tenho de momentos alguns compromissos, dos quais só no espaço de algumas horas, ou

dias (1, 2?), podendo ter certezas de en-  
fres e tempos livres. (Curioso como  
nos conseguimos enredar nestas teias  
que tanto odiamos...)

A minha vida continua igual. Soubra-  
do para além do fermetido e especulati-  
vo o que a vida vai deixando.

Como os nossos contactos continuam  
complicados (Será que eles sabem?), fre-  
to que o melhor será em voltar a esse  
ver e marcar. Pelo menos com 2 dias de  
antecedência.

Curioso tudo isto. Tu estás cada vez mais  
supersticioso (ou religioso? Ou será que  
sou do Benfica?). Tudo perguntas que me  
ultrapassam.

Vi uma criss bonita na Televisão. Um  
bailado. "Grossland" de uma alemã (ou Holan-  
desa?), qualquer. Uma dança de gordos,  
muito gordos. Espectacular!

~~Acete~~ Acete o meu abraço

Carlos Fernandes 90

01.131.13

~